

## CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

**Leila Alves de Souza**

Discente do 4º ano do Curso de Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Três Lagoas.

**Rubia Carieli da Silva**

Discente do 4º ano do Curso de Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Três Lagoas.

**Leonice Damando de Souza**

Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas e Especialista em Contabilidade Financeira e Auditoria pela UCDB - Universidade Católica Dom Bosco.

### RESUMO

Esta pesquisa mostra ao micro e pequeno empresário que com uma contabilidade bem elaborada será mais fácil controlar e tomar decisões nas empresas e com isso diminuir o índice de mortalidade das mesmas. Através da pesquisa elaborada observa-se a necessidade de ter acesso as informações úteis que possibilitem ao gestor administrar seu negócio de maneira eficiente. Para ilustrar o tema proposto, serão feitas algumas reflexões sobre a história da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. As constantes mudanças e aumentos na competitividade entre elas são cada vez mais necessários, tendo em vista uma política especializada de gestão. Faz-se necessário que o pequeno empresário tenha conhecimento, e através da utilização da contabilidade gerencial como instrumento de apoio na gestão dos seus negócios, forneça condições para que sua empresa torne-se mais competitiva no mercado de trabalho, com o uso de todas as ferramentas disponíveis, gerando informações úteis para a gestão dos negócios, fator crucial para a permanência da empresa no mercado.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial; Gestão de Negócios; Micro e Pequena Empresa.

### INTRODUÇÃO

O artigo discorre sobre a importância da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas, com as funções específicas de gestão, decisão, mensuração e informação que servem de ferramenta na tomada de decisão.

A ideia desse trabalho teve origem quando começamos a perceber que os micro e pequenos empresários são obrigados a desistir de seus negócios, devido a não utilização da contabilidade, que é a base de sustentação para a tomada de decisão.

A intenção é mostrar de uma forma resumida através de revisões bibliográficas em livros, leis, redes interligadas e uma breve análise mostrar a contabilidade gerencial, definindo o que é Micro e Pequena Empresa, e listar a importância básica da contabilidade nas micro e pequenas empresas.

O presente artigo discorre da seguinte forma: histórico da contabilidade gerencial, conceito de contabilidade, conceito de empresa, definições de microempresa e empresa de pequeno porte e contabilidade em geral.

## 1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo, ela é uma ciência social aplicada, a ação humana é quem modifica o fenômeno patrimonial, a contabilidade tem como finalidade registrar, coletar, resumir, informar e interpretar dados que afetam a situação patrimonial, financeira e econômica das entidades. Existem diversos registros de que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis, porém não sabemos quem inventou a contabilidade. Surgiu pela necessidade de registros do comércio. E sua evolução é constante, se tornando um importante instrumento para a sociedade à medida que há desenvolvimento econômico.

No norte da Itália começou a surgir os primeiros sistemas de escrituração por partidas dobradas, onde a primeira obra foi publicada em 1494 em Veneza, do Frei franciscano chamado Luca Pacioli que era um matemático, com a sua obra "Summa de arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalitá", logo após ocorreu a invenção da imprensa, sendo que um dos primeiros impressos do mundo, descrevia o método de contabilidade de Paciolo, o que proporcionou uma enorme expansão da essência contábil e foi um importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo, sendo conhecido como o pai da contabilidade moderna.

Segundo Ludícibus (2009, p.30):

A Contabilidade, seja talvez tão antiga quanto a origem do homo sapiens. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente a 4.000 a.C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas da bebida, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.

De início o objetivo da Contabilidade era produzir informação ao proprietário, onde as informações eram restritas ao dono da empresa, sendo assim, as contas eram mantidas em sigilo, atualmente também têm interesse em saber sobre a empresa, os governos, fisco, investidores e credores, clientes e funcionários, onde cada vez mais as ferramentas estão trazendo maior realidade às informações geradas, essa foi umas das primeiras mudanças visíveis.

A segunda mudança foi, ao contrário de antigamente, onde o patrimônio dos sócios não era distinto claramente do patrimônio da empresa, atualmente há o Princípio Fundamental de Contabilidade – PC – da Entidade (fundamentado na Resolução CFC nº 774/94), onde o patrimônio dos sócios não se confunde com o patrimônio da empresa e nem os patrimônios da empresa se confunde com os dos sócios. Em paralelo a isto, a Resolução nº 1121/08 do CFC, estabelece os pressupostos básicos à Contabilidade, reforçando a fundamentação para as técnicas contábeis.

Uma terceira mudança foi no chamado exercício contábil, o qual encerra as demonstrações e apurava o lucro de uma empresa somente quando a empresa fosse encerrada, sendo assim não existia o princípio da ideia atual de Continuidade das empresas, onde rege que a empresa funcionará por prazo indeterminado.

Apesar de a Contabilidade ter sido espalhada por meio de registros históricos na Itália, outras civilizações da Antiguidade contribuíram para a existência dessa ciência.

A Contabilidade pode ser feita para pessoa física ou pessoa jurídica, tem como característica sempre se adaptar às novas realidades da época, na atualidade com o mundo globalizado, das importações e produção diversas, a contabilidade tornou uma ferramenta de competição e sobrevivência, e, como historicamente estas adaptações ocorreram, tendo alguma de suas técnicas utilizada até hoje, no futuro bem próximo há de ocorrer maiores mudanças, já que usuários de diferentes perfis a utilizam, aparentemente há uma peculiaridade em relação às demais ciências: tem a característica de adaptar-se de acordo com seu usuário.

O tipo de informação contábil utilizada difere de usuário para usuário, ou seja, cada usuário vai necessitar de uma informação específica para seu uso. Estes usuários é que irão influenciar a Contabilidade para gerar informações cada vez mais exclusivas, assim forçando a diversificação da Contabilidade. Com as constantes mudanças e aumentos na competitividade entre as empresas brasileiras, torna-se cada vez mais importante adotar técnicas de gestão especializadas. Na realidade brasileira, entretanto, muitas das Micro e Pequenas Empresas não estão estruturadas para enfrentar tal desafio. Além disso, as dificuldades são aumentadas, na medida em que o fluxo de informações necessárias para uma boa gestão empresarial fica maior e mais complexo.

O planejamento é um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento das funções gerenciais, sendo um importante processo de reflexão que precede a ação de tomada de decisão. A habilidade do gestor em utilizar-se da Contabilidade Gerencial como ferramenta de gestão e suporte ao planejamento contribui fortemente para o sucesso da empresa.

## 1.1 CONCEITO DA CONTABILIDADE

Contabilidade é uma ciência social, que visa controlar o patrimônio de uma empresa. Apresentam-se diferentes visões sobre o conceito de Contabilidade:

Entendemos que contabilidade, como um conjunto ordenado de conhecimentos, leis, princípios e método de evidenciação próprios, é a ciência que estuda, controla e observa o patrimônio das entidades nos seus aspectos quantitativo (monetário) e qualitativo (físico) e que, como conjunto de normas, preceitos e regras gerais, se constitui na técnica de coletar, catalogar e registrar os fatos que nele ocorrem, bem como de acumular resumir e revelar informações de suas variações e situação, especialmente de natureza econômico-financeira. (BASSO, 2005, p.22).

Contabilidade é a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO apud BASSO, 2005, p.22).

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utiliza-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas. (MARION, 2007, p.26).

Por outro lado, Sá (2002, p.46), define como Contabilidade “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

Assim, a contabilidade é uma ciência que fornece informações do patrimônio da empresa para os administradores visualizarem a situação real da empresa com ênfase para o controle e planejamento.

Contudo a contabilidade é ferramenta fundamental para tomada de decisão, tanto aos usuários internos e externos à entidade.

## 2 CONCEITO DE EMPRESA

Segundo Henrique (2008, p.79), a empresa reconhecida como uma unidade econômica cujo intuito é o lucro, é imperativo a utilização de instrumentos que complementem as chances de sucesso da organização e assim obtenha o lucro esperado, ou o retorno do que foi investido, ou que pelo menos reduza as possibilidades de fracasso, ou que uma decisão equivocada possa prejudicar sua continuidade. Torna-se então necessária a adoção de estratégias, ou seja, um conjunto de ações articuladas para que as decisões sejam seguras e levem o gestor a alcançar os objetivos previamente estabelecidos. Desse modo:

Empresa é a unidade econômica organizada, que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações. A empresa deve ter sua sede, ou seja, deve um domicílio, local onde exercerá seus direitos e responderá por suas obrigações. (FABRETTI, 2003, p.36 apud HENRIQUE, 2008, p. 20).

Para que os objetivos sejam alcançados as empresas contam com alguns recursos, de acordo com Fabretti (2003, p.36) apud Henrique (2008, p.21):

A empresa contrata força de trabalho, com ou sem vínculo empregatício, combinando capital e trabalho e adotando tecnologia e métodos de administração eficientes, organiza sua atividade econômica, objetivando a produção ou circulação de bens ou a prestação de serviços, visando obter lucro que lhe permita desenvolver-se e remunerar adequadamente o capital nela investido.

Neste contexto, a empresa aparece de forma estruturada, organizada e gerida a fim de atingir um determinado resultado, e isto ocorre através da combinação dos diferentes fatores que integram o processo.

Para Padoveze (2005, p.3), “as empresas nascem a partir de investimentos nas operações necessárias para vender os produtos e serviços escolhidos”. Nesse processo, para que haja recursos necessários e a empresa alcance o sucesso, e de suma importância garantir investimentos que servirão como parâmetros iniciais da etapa financeira da empresa.

Ainda segundo o autor a “finalidade da empresa é criar valor para seu proprietário”. Este valor é o lucro que o empresário espera.

## 2.1 DEFINIÇÕES DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE

De acordo com a Lei Geral nº 123/2006 e alterações consideram-se como Microempresa e Empresa de Pequeno Porte a sociedade empresária ou simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente registrado no registro de empresas mercantis ou no registro civil, aquelas com receita bruta anual de até R\$ 360.000,00 ou entre R\$ 360.000,01 e R\$ 3.600.000,00.

O SEBRAE utiliza o conceito de Micro Empresa e Empresa de Pequeno Porte de acordo com o número de funcionários nas empresas, principalmente nos estudos e levantamentos sobre a presença de micro e pequena na economia brasileira, conforme os seguintes dados:

### Microempresa:

- I) Na Indústria e Construção: até 19 funcionários;
- II) No comércio e serviços: até 09 funcionários.

### Pequena Empresa:

- I) Na Indústria e Construção: de 20 a 99 funcionários;
- II) No comércio e serviços: de 10 a 49 funcionários.

Portanto, percebe-se que boa parte das empresas existentes no Brasil se enquadram como Micro e Pequenas Empresas, deste modo, são responsáveis pela geração de varias oportunidades de emprego no país, sendo de grande importância o estímulo e incentivos a estes Micro e Pequenos Empresários.

As Micro e Pequenas Empresas, geralmente são familiares, na qual trabalham membros de uma mesma família, em seus primeiros anos de abertura, são inseguras em relação a movimentação do mercado, clientes e localização. Muitos dos motivos que não permitem que tais empresas sobrevivam, tem a ver com o mau planejamento e a competência do empresário, que na maioria das vezes não são capacitados, não tem formação profissional contábil e nem em gestão de negócios, dificultando assim o sucesso, levando a maior parte ao fracasso.

Como prevenção da falência prematura das empresas, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88) – no caput do art. 179, elucida que:

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributáveis, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

Mesmo com tratamento diferenciado, percebe-se que como já citado anteriormente, que essas empresas têm alta taxa de mortalidade e o principal motivo são a falta de planejamento e a capacitação.

## **2.2 A CONTABILIDADE VOLTADA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

De acordo com Silva (2002, p.23), “uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento”.

Com isso, surge à contabilidade gerencial como uma ferramenta indispensável a qualquer tipo de negócio, um suporte sobre o qual se apoiará o micro e pequeno empresário em suas decisões gerenciais.

As Micro e Pequenas Empresas muitas vezes não tem o apoio contábil em sua administração, mas pouco ou nada fazem para auxiliar a administração dessas empresas com informações úteis ao seu planejamento.

Os pequenos empresários frequentemente não enxergam a contabilidade como instrumento de apoio, pois vê o contador como a pessoa que cuida de tudo isso apenas para cumprir o excesso de burocracia e obrigações estabelecidas em lei.

Segundo Longenecker e Petty (1997, p.515):

[...] os administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é particularmente verdadeiro quando se refere à necessidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas.

A contabilidade surge para ajudar o empresário, como instrumento principal para as tomadas de decisões, mas com maior segurança.

Um dos instrumentos eficazes na administração de recursos é o planejamento financeiro, que segundo Santiago (2006, p.49), “deve ter por base registros contábeis que se constituem em ferramentas de fundamental importância na medida em que trazem informações gerais para a tomada de decisão”.

Os empresários, assumindo o papel de administradores financeiros, podem desenvolver análises financeiras para identificar o desempenho de sua empresa em relação ao passado, em relação à concorrência, tomando as decisões adequadas, desde que detenha informações sobre o estado de seu patrimônio, emitidas pelos contadores.

Através das demonstrações contábeis o administrador poderá tomar decisões baseadas em informações coerentes e seguras, o que aumentará de maneira significativa as possibilidades de sucesso. Além disso, as demonstrações financeiras possibilitam um acompanhamento real da dinâmica do negócio, tornando possível traçar novas metas e diretrizes em tempo hábil e seguro.

Como exemplo de demonstrações contábeis que podem ser aplicados na pequena empresa, pode-se citar o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício, entre outros, que fornecem dados importantes para a tomada de decisões.

### **3 CONTABILIDADE GERENCIAL**

Para que o empresário trace os objetivos e metas, a Contabilidade Gerencial sem dúvidas surge como ferramenta de apoio indispensável e insubstituível para ajudar o empresário a tomar decisões com maior segurança.

A Contabilidade Gerencial na atualidade tem sido ferramenta de informações para o andamento e continuidade das empresas, enfoca o planejamento, o controle e a tomada de decisão, é aplicada em todos os setores de uma empresa. Tem por objetivo auxiliar os sócios na tomada de decisões, sendo esse um dos objetivos maior da Ciência Contábil, e é o contador quem fornece essas informações, que faz toda a diferença em uma decisão.

Conforme Ludícibus (2009, p.21):

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos, na Análise Financeira de Balanços etc. Colocados numa perspectiva [...] e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Portanto, a Contabilidade Gerencial é indispensável para a gestão de negócios. Os sistemas de contabilidade gerencial das empresas são inadequados para a realidade atual, desencadeando um desequilíbrio no desempenho das empresas, os sistemas de contabilidade gerencial estão deixando de fornecer informações úteis, oportunas para as atividades de controle, avaliação do custo dos produtos e dos desempenhos dos gerentes.

A Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliam em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuados por um sistema de informação gerencial.

Há uma ligação entre a Contabilidade e o processo de informação nas empresas, tendo o compromisso de transformar os fatos, em informações úteis para o planejamento, auxiliando os gestores na tomada de decisão.

Um exemplo de informações para as empresas são as demonstrações contábeis, onde podemos utilizar o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, essas demonstrações fornecem grandes informações para a tomada de decisão.

A Contabilidade é uma ferramenta de suma importância para formular o planejamento, onde essa Contabilidade é chamada de Gerencial, ela utiliza de dados financeiros e operacionais para gerar os relatórios aos administradores, o planejamento surge como suporte para as micro e pequenas empresas.

As Micro e Pequenas Empresas, segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (Brasília, 2007), representam 99% da rede empresarial nacional, onde sete em cada dez empresas brasileiras encerram suas atividades antes dos cinco anos de vida. O principal motivo do fechamento das empresas está centrada nas falhas gerenciais, com os aumentos na concorrência entre essas empresas, mostra uma maior necessidade de política especializada de gestão, mostrando que os empresários não estão preparados para esta mudança.

É importante que os pequenos empresários utilizem as demonstrações contábeis não apenas para prestação de contas ao Fisco, mais junto com o contador usando essas informações coerentes e seguras como suporte para a tomada de decisão, essas informações assumem papel decisório para que não se torne mais um caso nas estatísticas de mortalidade.

As Micro e Pequenas Empresas que utilizam a Contabilidade Gerencial tomam decisões com segurança e alcançam metas e objetivos, podendo ampliar as oportunidades no mercado.

Segundo Crepaldi (2011, p.15):

Uma das técnicas utilizadas para auxiliar no avanço competitivo é o uso do sistema de informações, oferecendo as empresas relatórios gerenciais com informações que auxiliem no processo de gestão criando vantagens competitivas no mercado concorrente.

A Contabilidade Gerencial é uma ferramenta para qualquer empresa, pois transmite os dados de acordo com a realidade da dela, se tornam indispensáveis nas pequenas e grandes empresas.

Um dos fatores importantes no caso das empresas é que na maioria quem administra é o próprio dono onde os mesmos não têm formação específica, tendo dificuldades na administração. Sem um planejamento é impossível o retorno do negócio, e na maioria das pequenas e médias empresas não consegue sobreviver no mercado.

Um fato que tem grande contribuição no nosso país é o excesso de impostos e obrigações que todas as empresas estão obrigadas a recolher ao governo.

Pensando nisso o Governo Federal criou a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, com a finalidade de simplificar os processos tributários das micro e pequenas empresas, essa Lei tem definição própria para essas empresas estabelecendo entre outros, a redução da carga tributária e a dispensa de algumas obrigações acessórias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa expôs a importância da Contabilidade Gerencial como instrumento de apoio aos Micros e Pequenos Empresários na gestão dos

negócios, que em um mercado altamente competitivo, torna-se imprescindível ter conhecimento de sua empresa para administrá-la de maneira eficiente e eficaz.

Ao descrever a importância da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas no Século XXI no Brasil, podemos observar que se faz necessário que o Pequeno Empresário tenha conhecimento da importância da realização de uma Contabilidade completa e eficiente que reflita a realidade da empresa, possibilitando assim elaborar demonstrações contábeis que sirvam de base para gerar informações úteis para a gestão dos negócios.

Foi possível observarmos que a Contabilidade Gerencial destaca-se dentre as demais, pois como visto no decorrer desta pesquisa, fornece subsídios de grande valia para a administração da empresa, fazendo com que o gestor consiga analisar, mensurar e interpretar as informações para melhor tomada de decisão. Ao conceituar Micro e Pequena Empresa e demonstrar benefícios legais existentes, percebemos que a legislação brasileira dispõe de elementos que auxiliam no desenvolvimento desta classe empresarial.

Para tanto, promove menor carga tributária e auxilia no amadurecimento de tais gestores, instituindo fóruns para trocas de experiências, de informações e de novas tecnologias, assim como tratamento diferenciado para tais empresas, visto a necessidade de fortalecê-las.

A utilização da Contabilidade Gerencial em Micro e Pequenas Empresas auxiliam no desenvolvimento das estratégias de futuras decisões, com informações mais claras, precisas e úteis sobre a atual realidade da empresa, que, se bem interpretadas, facilitam o ponderamento dos administradores sobre ações a serem tomadas, tornando mais fácil o planejamento e controle das operações.

Portanto, o contador gerencial deve ser uma pessoa altamente qualificada, com profundo conhecimento dos princípios de contabilidade, pois ajuda a definir e controlar todo o fluxo de informações da empresa, utilizando conhecimento de tecnologia sofisticada, ser adepto a operações virtuais, ser empreendedor, estar sempre motivado e altamente produtivo, enfim, ser comprometido com o sucesso da empresa, bem como é absolutamente necessário que um contador esteja sempre presente nesse cenário, tendo em vista a grande importância de seus trabalhos para a continuidade dos negócios em todas as empresas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e pratica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 1996.
- HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. 2008. 79f. Monografia (Especialização em Gestão Contábil)- Universidade de Taubaté, 2008. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/43345845/Contabilidade-Gerencial-Micro-Pequena-Empresa>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- RECEITA FEDERAL. **Lei Complementar nº123, de 14 de Dezembro de 2006**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm/12/09/13>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- SANTIAGO, M. F. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional**. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.
- SILVA, D. S. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5.ed. Brasília: SEBRAE, 2002.
- SEBRAE. Pesquisa dos fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005. Brasília, 2007.
- SEBRAE. **Micro e pequenas empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/14/08/13>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- SENADO FEDERAL. **Constituição da Republica Federal do Brasil – art. 179**. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102408./12/09/13>. Acesso em: 20 jul. 2013.